



EIXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

## TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NA ÁREA DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES ORAIS DO GT2 DOS ENANCIBs DE 2014 E 2015

### TRENDS METHODOLOGY IN THE AREA OF ORGANIZATION AND KNOWLEDGE REPRESENTATION: AN ANALYSIS OF THE ORAL COMMUNICATIONS GT2 ENANCIBs 2014 AND 2015

Tânia da Costa Calheiros - calheirostc@gmail.com  
Lidiane Marques Freitas - lidiane.uel@gmail.com  
Adriana Rosecler Alcará - adrianaalcara@gmail.com

**Resumo:** O objetivo do estudo é identificar as tendências metodológicas na área de Organização e Representação do Conhecimento através da análise das comunicações orais do GT2 dos ENANCIBs de 2014 e 2015. Esta é uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza quantitativa, que foi realizada a partir das seguintes ações: a) *download* das 72 comunicações orais contidas nos Anais do evento referente aos dois anos analisados; b) leitura pormenorizada destas comunicações; c) coleta manual e categorização dos dados através de instrumento elaborado pelos próprios autores. Verificou-se que há predominância da abordagem qualitativa e os principais delineamentos utilizados nos estudos analisados são: bibliográfico, documental, Estudo de caso e a técnica de Análise de conteúdo, evidenciando que nas pesquisas da área de Organização e Representação do Conhecimento ainda predominam as metodologias mais tradicionalmente utilizadas.

**Palavras-Chave:** Organização e representação do conhecimento. Metodologia científica. Pesquisa em Ciência da Informação.

**Abstract:** The objective of the study is to identify the methodological trends in the Organization area and Knowledge Representation by analyzing the GT2 the oral communications of 2014 and 2015. ENANCIBs This is an exploratory and descriptive research, quantitative, which was held from following actions: a) download of 72 oral presentations contained in the event annals concerning the two years analyzed; b) detailed reading of these communications; c) manual collection and categorization of data through instrument developed by the authors. There was a predominance of the qualitative approach and the main designs used in the studies analyzed are: bibliographical, documentary, case studies and technical content analysis, showing that the Organization and Knowledge Representation area of research are still prevalent methodologies more traditionally used.

**Keywords:** Organization and knowledge representation. Scientific methodology. Research in Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Fazer pesquisa científica inclui um conjunto de procedimentos sistemáticos, que objetiva encontrar soluções ou respostas para um problema ou questionamento. De acordo com os teóricos de metodologia científica Cervo e Bervian (1983, p. 50), “a pesquisa é uma atividade voltada à solução de problemas, por meio de processos científicos”.

O trabalho científico de pesquisa, só pode ser considerado como tal, se houver o emprego de procedimentos metodológicos que validam os seus resultados. O conceito de pesquisa científica, de acordo com Andrade (2010, p. 109), sempre aponta para o seu caráter predominantemente racional. Portanto, desenvolver um trabalho de pesquisa científica requer a adoção de procedimentos racionais, de acordo com a demanda do objeto de estudo.

A Organização e Representação do Conhecimento (ORC) é uma área da Ciência da Informação que estuda as formas de organização e representação da informação e do conhecimento. Suas pesquisas possuem uma identidade social aplicada que contribuem para os avanços científicos da sociedade do conhecimento.

Essa área vem se consolidando na medida em que surgem novos estudos e pesquisas. No entanto, cabe questionarmos qual o caminho metodológico que a área tomou? Essa questão suscitou o desejo de investigar em trabalhos acadêmicos, publicados em veículos científicos da temática, qual a tendência metodológica da ORC. E assim, contribuir com os pesquisadores na tomada de decisões metodológicas para elaboração de novas pesquisas.

Para cumprir o objetivo do estudo de identificar a tendência metodológica da ORC, a pesquisa utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que possibilitou o levantamento do referencial teórico da área de metodologia científica e ORC, bem como a pesquisa documental, em que foram analisadas 72 comunicações orais do grupo de trabalho de Organização e Representação do Conhecimento do ENANCIB (GT2).

## 2 METODOLOGIA CIENTÍFICA

A grande atividade do cientista ou pesquisador é pesquisar. Mas o que seria a pesquisa científica? Para Gil (2010, p. 1), pode-se definir pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”

Metodologia científica refere-se ao estudo dos pormenores dos métodos empregados em cada área científica específica, e em essência dos passos comuns a todos estes métodos, ou seja, do método da ciência em sua forma geral, que se supõe universal.

### 2.1 DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE PESQUISA TEÓRICA E EMPÍRICA

Conforme Demo (2000, p. 20), a pesquisa teórica trata-se da pesquisa que é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos". Já para Baffi (2016, p. 1):

[...] esse tipo de pesquisa é orientada no sentido de re-constituir teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes. A pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção.

Quanto à pesquisa empírica, Demo (2000, p. 21) salienta que “é a pesquisa dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural”. Demo (1994, p. 37) ainda reforça que

[...] a valorização desse tipo de pesquisa é pela possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática.

Sendo assim, a pesquisa empírica é uma via de mão dupla que favorece o diálogo entre a teoria e prática.

## 2.2 A CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS SEGUNDO SEUS OBJETIVOS

De modo geral, em relação aos objetivos ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas. Para Gil (2010, p. 27) as pesquisas exploratórias “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Geralmente neste caso, a coleta de dados envolve levantamento bibliográfico, entrevistas e análise dos dados coletados.

Já as pesquisas descritivas têm por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa também se caracteriza pelo estabelecimento de relações entre as variáveis do objeto estudado. Quando comparada à pesquisa exploratória, uma diferença que podemos detectar em relação à descritiva é que o assunto já é conhecido e a contribuição é proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente.

As pesquisas explicativas, conforme conceituado por Gil (2010, p. 28), “têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos.” Estas pesquisas aplicadas nas Ciências Naturais valem-se quase que exclusivamente do método experimental. Nas Ciências Sociais, a sua aplicação reveste-se de muita dificuldade, contudo é possível de ser aplicada.

Para Fernandes e Gomes (2003, p. 10) “se torna importante evidenciar a importância desse tipo de pesquisa para a ciência, uma vez que seu principal propósito é a busca de respostas para uma questão fundamental em qualquer ramo do conhecimento”.

## 2.3 A CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS SEGUNDO A ABORDAGEM E DELINEAMENTO

A importância da classificação das pesquisas segundo os métodos empregados resume-se na necessidade de avaliar a qualidade dos resultados através dos procedimentos adotados na sua análise e interpretação. A pesquisa qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são

elementos indissociáveis. Busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é definida como subjetiva. Tem características não estruturadas, é rica em contexto e enfatiza as interações.

A pesquisa quantitativa se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, aquilo que pode ser traduzido em números. Busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos, por isso é definida como objetiva. Tem como característica permitir uma abordagem focalizada, pontual e estruturada, utilizando-se de dados quantitativos.

Para Gil (2010, p. 29), a principal distinção entre as chamadas abordagens qualitativas e quantitativas está na natureza dos dados. Na primeira, os dados coletados não são mensuráveis e não podem ser quantificados. Já na segunda, os dados coletados podem e devem ser quantificados. Busca-se, quanto à abordagem quantitativa, trabalhar com amostras grandes, uma vez que os resultados obtidos de tais amostras vão representar a realidade referente à determinada população em estudo.

Há ainda as chamadas abordagens mistas, ou seja, quantiqualitativas e quali quantitativas. Tratam-se de uma mistura das duas abordagens, tendo como maior diferença a predominância quantitativa ou qualitativa, respectivamente.

Ainda em relação à classificação das pesquisas, Gil (2012) menciona os diferentes delineamentos que uma pesquisa poderá adotar. Esse autor categoriza esses delineamentos em dois grupos – aqueles em que os dados são coletados nas fontes de “papel” e aqueles em que os dados são fornecidos por pessoas. Dentro do primeiro grupo incluem-se os estudos bibliográficos e documentais, bastante recorrentes nas pesquisas da Ciência da Informação. Já no segundo grupo estão os experimentais e quase experimentais, *ex-post-facto*, levantamentos (*survey*), estudos de campo e Estudos de caso. Dos delineamentos do segundo grupo vale mencionar que os mais utilizados nas pesquisas da Ciência da Informação são os últimos três (levantamentos, estudos de campo e Estudos de caso).

Quanto ao delineamento bibliográfico, Köche (1997, p. 122) afirma que o objetivo é “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”. Em relação ao delineamento documental, para Fernandes

e Gomes (2003, p. 16-17) este apresenta a “vantagem de que os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados e sobrevivem ao longo do tempo e é uma importante fonte de dados em pesquisa histórica”. Nesses dois delineamentos a coleta de dados não ocorre com pessoas, mas em fontes de informação bibliográficas (livros, periódicos, teses, dissertações, entre outras) e documentais (documentos institucionais, documentos de arquivos, dados numéricos e estatísticos, legislação, *sites*, entre outros).

As pesquisas *surveys* se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Consistem na solicitação de informações a um número significativo de pessoas acerca do problema a ser estudado. Os estudos de campo são similares aos *surveys*, porém enquanto esses últimos visam ser representativos de um universo definido e buscam a precisão estatística dos dados, os primeiros procuram aprofundar as questões propostas, segundo as variáveis determinadas e possibilitam um planejamento mais flexível, permitindo inclusive a reformulação dos objetivos ao longo da pesquisa (GIL, 2012).

Em se tratando dos Estudos de caso, estes são estudos profundos e exaustivos de um ou pouco objetos, possibilitando o amplo e detalhado conhecimento do objeto a ser estudado. Para tal necessitam do uso de múltiplas fontes de dados.

Além desses delineamentos já mencionados, pode-se ainda destacar as pesquisas etnográficas (realizadas a partir da interação entre pesquisador e pesquisados, objetivam compreender as crenças, valores, e comportamentos dos participantes da pesquisa, por meio de experiências já vivenciadas); pesquisa-ação (também envolve a interação entre pesquisador e pesquisados requerendo para tal a realização de uma ação ao longo da coleta de dados); pesquisa participante (é outra modalidade de pesquisa realizada a partir da interação entre pesquisador e pesquisados); pesquisa colaborativa (consiste em tornar o ambiente da pesquisa em um espaço de compartilhamento, em que os dados da pesquisa são construídos de forma colaborativa entre pesquisador e pesquisados) e as pesquisas que se baseiam na Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*), que iniciam pela busca e análise dos dados no campo empírico de pesquisa para depois serem fundamentados teoricamente.

### 3 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA

Representantes de diversas áreas do saber reconheceram a necessidade de organizar o conhecimento registrado em sua área científica na Ciência da Informação. Esta área é denominada terminologicamente de Organização do Conhecimento e seus aspectos conceituais são importantes para a sua construção como disciplina científica, bem como para a delimitação do conteúdo desse domínio.

Para Hjørland, o conceito de Organização do Conhecimento significa, especialmente para a comunidade da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a organização da informação em registros bibliográficos, incluindo índices de citação, texto completo e *Internet* (HJORLAND, 2008).

Já para Dahlberg (2006, p. 1):

[...] a OC é a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos. Para a autora, a partir dessa OC criam-se ferramentas que apresentam a interpretação organizada e estruturada do objeto, chamados de sistemas da Organização do Conhecimento.

Para Barité (2001, p. 38) a “Organização do Conhecimento oferece, ou busca oferecer, tudo o que é relativo ao tratamento da informação quanto a sua tematicidade e seu uso social habitual.” Este autor (2001, grifo nosso) ainda relaciona dez premissas básicas que dão razão de ser e justificativa intelectual à Organização do Conhecimento:

[...] 1 – o conhecimento é um produto, uma necessidade e um dinamismo social; 2 – o conhecimento se realiza a partir da informação, e ao socializar-se é transformado novamente em informação; 3 – a estrutura e a comunicação do conhecimento formam um sistema aberto; 4 – o conhecimento deve ser organizado para seu melhor aproveitamento individual e social; 5 – existem muitas formas possíveis de organizar o conhecimento; 6 – toda organização do conhecimento é artificial; 7 – o conhecimento se registra sempre em documentos, como conjunto organizado de dados disponíveis, e admite usos indiscriminados; 8 – o conhecimento se expressa em conceitos e se organiza mediante sistemas de conceitos; 9 – os sistemas de conceitos se organizam para fins científicos, funcionais ou de documentação; 10 – as leis que regem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e

**previsíveis, e se aplicam por igual a qualquer área disciplinar.**

Conceitualmente, as premissas 4, 5 e 6 referem-se à Organização do Conhecimento, e as premissas 7, 8, 9 e 10 à Representação do Conhecimento, ambos temas estudados pelo GT2 do ENANCIB. Ainda nesse sentido, Tennis e Sutton (2008, p. 2) entendem que:

[...] apesar de tratarem o conceito como uma entidade abstrata, destacam que ele é gerado e revisto socialmente. Por conseguinte, o que deve ser representado são as manifestações concretas deste conceito e não o conceito em si, ou seja, as instâncias conceituais que por sua vez, são múltiplas e variáveis acompanhando o desenrolar do entendimento da sociedade sobre os conceitos.

Percebe-se que a institucionalização do conceito de Organização do Conhecimento dá-se ao longo da história através dos estudos dos principais teóricos da Ciência da Informação e é atualizada nos diálogos que tem ocorrido entre os pesquisadores desta área por meio de eventos e publicações, especialmente da *International Society of Knowledge Organization* (ISKO), a maior entidade representativa vinculada à Organização do Conhecimento (ISKO, 2016).

A criação da versão brasileira da ISKO foi iniciativa dos pesquisadores do GT 2 – Grupo de Trabalho em Organização e Representação do Conhecimento da ANCIB durante a realização dos ENANCIBs em 2005, 2006 e 2007. A ISKO-Brasil foi instalada oficialmente pela aprovação de seu estatuto em assembléia realizada em 2007 durante o VIII ENANCIB, em Salvador (ISKO-BRASIL, 2016).

Segundo Pinho (2006, p. 9-12), quanto aos expoentes da área de Organização e Representação do Conhecimento:

[...] as contribuições teórico-conceituais, metodológicas e pragmáticas remontam desde o século XV, aos empreendimentos desenvolvidos por diversos autores, como GESNER, 1545; NAUDÉ, 1643; PANIZZI, 1839-1841; HARRIS, 1870; DEWEY, 1870-1876; CUTTER, 1837-1903; OTLET, 1905; BLISS, 1929, 1933; RANGANATHAN, 1933. Ainda destacam-se, no âmbito internacional, as contribuições de Sorgel (1971) e Dahlberg (1973).

No Brasil, o desenvolvimento e a institucionalização científica da área Organização e Representação do Conhecimento tem sua principal comunidade científica integrada ao Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento (GT2) – espaço institucionalizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).



A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989 com a finalidade de acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil (ANCIB, 2016). Suas atividades estruturam-se em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e o Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB (ENANCIB), organizado em 11 grupos de trabalho, desde o ano de 2005, conforme apresentado a seguir:

- [...] 01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
- 02 – Organização e Representação do Conhecimento.
- 03 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação.
- 04 – Gestão da Informação e do Conhecimento.
- 05 – Política e Economia da Informação.
- 06 – Informação, Educação e Trabalho.
- 07 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação.
- 08 – Informação e Tecnologia
- 09 – Museu, Patrimônio e Informação.
- 10 – Informação e Memória
- 11 – Informação e Saúde (ANCIB, 2016).

O ENANCIB é um evento nacional, fruto das atividades promovidas pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que tem por finalidade:

[...] acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação (ANCIB, 2016).

O papel da Associação no cenário científico brasileiro em Ciência da informação corrobora com a formação de pesquisadores e o compartilhamento do resultado de suas pesquisas.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Com base nos objetivos desta pesquisa, de investigar as tendências metodológicas na área de Organização e Representação do Conhecimento, foi possível classificá-la como: exploratória e descritiva, de natureza quantitativa. Este trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do estudo. O

levantamento bibliográfico foi feito a partir das bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). Obteve-se um resultado de 395 trabalhos nacionais e 253 trabalhos de nível internacional, recuperados nas bases de dados acima citadas.

O estudo também se utilizou da pesquisa documental que trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, mas consultando-se de fontes diversificadas. Neste estudo, optou-se por consultar as Comunicações Orais apresentadas no Grupo de Trabalho de Organização e Representação do Conhecimento (GT2) do ENANCIB, referente aos anos de 2014 e 2015 e assim, identificar qual a tendência metodológica da área nos dois últimos anos do evento.

Esta pesquisa também teve como estímulo o trabalho intitulado “Mapeamento Temático das Comunicações Orais do GT2: uma análise por instituições”, das autoras Moraes e Campos (2015), que foi apresentado nas comunicações orais do GT2 em 2015. O GT2 tem como objetivo:

[...] Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres (ANCIB, 2016).

Desde o ano de 1994, foram apresentados em comunicações orais 387 trabalhos, dos quais 72 foram analisados por este estudo, quanto a metodologia empregada. Esta pesquisa foi desenvolvida por intermédio das seguintes ações: 1) Download de todas as 72 comunicações orais contidas nos anais do evento (anos 2014 e 2015); 2) Leitura pormenorizada de todas as 72 comunicações orais; 3) Coleta manual e categorização dos dados através de Instrumento elaborado pelos próprios autores.

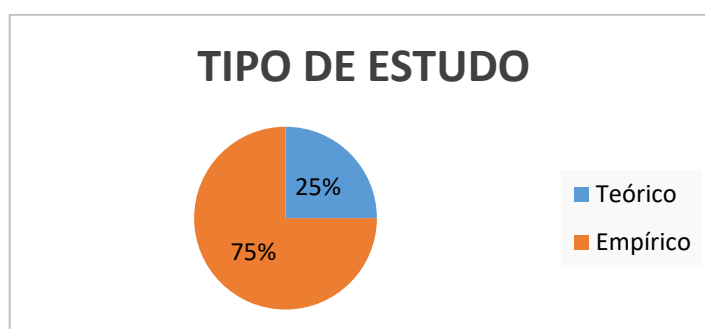
O instrumento de coleta de dados (formulário) continha os seguintes itens a serem coletados e categorizados na análise de cada comunicação oral: título do trabalho, autores, tipo de estudo (teórico ou empírico), abordagem e delineamento. Em diversos casos, foram coletados dois ou mais delineamentos a partir de um único trabalho. Para a elaboração deste instrumento foi utilizada *a priori* a classificação de delineamentos fundamentada em Gil (2012). Contudo, foram coletados delineamentos que não constam nesta classificação, os quais serão também demonstrados nos

resultados obtidos.

## 5 ANÁLISE E RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados relativos às comunicações orais do GT2 dos Enancibs de 2014 e 2015, conforme as categorias a seguir: tipos de estudo, abordagem metodológica e delineamentos.

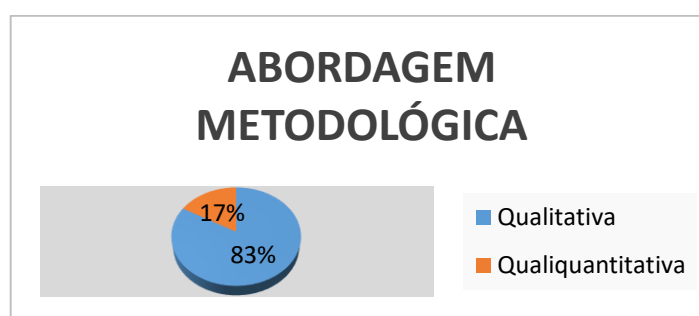
**Gráfico 1 – Tipos de Estudo (Anos 2014 e 2015)**



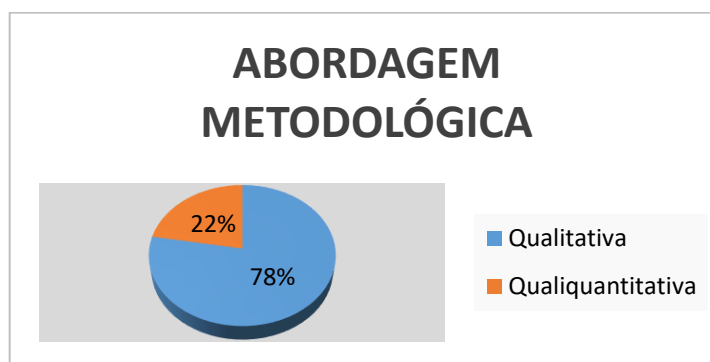
**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Coincidentemente, nos anos de 2014 e 2015, nove trabalhos são teóricos e 27 trabalhos são empíricos, totalizando na amostra estudada 18 pesquisas teóricas e 54 empíricas. Ou seja, há a predominância de trabalhos empíricos no GT2 dos ENANCIBs de 2014 e 2015. Já relativamente a abordagem metodológica, houve diferença nos dados, conforme pode ser visualizado nos gráficos 2 e 3.

**Gráfico 2 – Abordagem metodológica (2014)**



**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

**Gráfico 3 – Abordagem metodológica (2015)**

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

No ano de 2014, 30 trabalhos são de abordagem qualitativa e seis de abordagem quali quantitativa. No ano de 2015, 28 trabalhos são de abordagem qualitativa e oito de abordagem quali quantitativa. Ou seja, há a predominância de trabalhos de abordagem qualitativa no GT2 dos Enancibs de 2014 e 2015. Esse resultado representa a forte tendência das pesquisas em ORC que se utilizam de abordagens mais flexíveis e subjetivas.

É importante destacar que nem todos os trabalhos levantados explicitam o delineamento da pesquisa ou, ainda, descrevem de forma clara todas as técnicas utilizadas. Assim, foi possível identificar, no ano 2014, um total de técnicas e delineamentos: 19 bibliográficos, 10 documentais, nove experimentais, dois Estudos de caso, dois *surveys*, duas pesquisas-participantes, seis Análises de conteúdo, um protocolo verbal coletivo e um protocolo verbal individual.

Nos trabalhos de 2015, foi possível identificar 19 bibliográficos, 12 documentais, seis Estudos de caso, uma modelagem conceitual, uma análise conceitual, uma análise de consenso, uma análise de redes sociais, um OntoForInfoScience, uma fenomenologia e uma análise documentária e três Análises de conteúdo.

Concluiu-se quanto aos principais resultados que das 72 comunicações orais analisadas: 54 são trabalhos empíricos; 58 trabalhos são de abordagem qualitativa; 38 trabalhos têm delineamento bibliográfico; 22 trabalhos têm delineamento documental; seis trabalhos têm delineamento Estudo de caso e seis fizeram uso da técnica Análise de conteúdo.

Quanto à Análise de conteúdo, Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, p. 14) entendem que esta “compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados”.

Já os Estudos de caso, conforme já descrito anteriormente, referem-se àquelas pesquisas que visam entender de forma exaustiva e aprofundada o objeto de estudo. Os delineamentos bibliográficos utilizados na maior parte dos trabalhos estudados, constituem-se nas pesquisas elaboradas a partir da análise minuciosa da produção bibliográfica, isto é, dos materiais já elaborados e publicados, como por exemplo os livros, periódicos, teses, dissertações, anais de eventos e outras fontes de informação bibliográfica. Em se tratando das pesquisas documentais, são consideradas similares às bibliográficas, porém diferem na natureza fontes de informação utilizadas, como por exemplo, documentos de arquivos, relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, relatórios de empresas, *sites*, entre outros.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O caminho que tem sido percorrido na área de Organização e Representação do Conhecimento para busca de respostas às questões da área refletem o seu estilo, ou a sua forma de fazer pesquisa. Após a análise das comunicações orais, dos anos de 2014 e 2015, do grupo de trabalho de Organização e Representação do Conhecimento do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, verificou-se que os pesquisadores desta área tem feito uso de metodologias mais tradicionalmente utilizadas.

A área possui maior número de pesquisas empíricas, que podem ser dedutivas por seu caráter social aplicado. O grande número de pesquisas de natureza qualitativa, também é reflexo do objeto de estudo da área: o conhecimento, que possui características mais subjetivas, que não podem ser mensuradas.

Reconhece-se que os dados desta pesquisa são apenas um recorte representativo das tendências metodológicas na Organização e Representação do Conhecimento, dos dois últimos anos. No entanto, essa pequena parcela poderá suscitar novos questionamentos e conduzir ao aprofundamento dos problemas e

questões do percurso metodológico adotado nas pesquisas das áreas de Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

ANCIB - **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAFFI, M. A. T. **Modalidades de pesquisa**: um estudo introdutório. 2016. Disponível em: <[http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq\\_bl/textos/texto02.pdf](http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq_bl/textos/texto02.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2016.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educación, universidade e pesquisa**. Marília: FAPESP, 2001. p. 35-60.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf & Soc.:** Est., João Pessoa, v.24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Lidi/Downloads/10000-36926-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DAHLBERG, I. **Knowledge organization**. 2006. Disponível em: <[http://www.iva.dk/bh/lifeboat\\_ko/CONCEPTS/knowledge\\_organization.htm](http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/CONCEPTS/knowledge_organization.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2016.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 1º semestre, 2003. Disponível em: <[file:///C:/Users/Lidi/Downloads/11638-39037-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Lidi/Downloads/11638-39037-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HJORLAND, B. What is Knowledge organization (KO)? **Knowledge organization**, Frankfurt, v. 35, n. 2/3, p. 114, 2008.

INTERNATIONAL SOCIETY OF KNOWLEDGE ORGANIZATION – **ISKO BRASIL**. Disponível em: <<http://isko-brasil.org.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

INTERNATIONAL SOCIETY OF KNOWLEDGE ORGANIZATION - **ISKO**. Disponível em: <<http://www.isko.org/index.php>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento**: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

TENNIS, J. T.; SUTTON, S. A. Extending the simple knowledge organization system for concept management in vocabulary development applications. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 59, n. 1, p. 25-37, jan. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20702/full>>. Acesso em: 26 jan. 2016.